



História (São Paulo)

ISSN: 0101-9074

revistahistoria@unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho

Brasil

Abreu FUNARI, Pedro Paulo  
Reseña de "Édipo Rei de Sófocles" de VIEIRA, Trajano.  
História (São Paulo), vol. 27, núm. 1, 2008, pp. 381-383  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=221014796016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**Resenhas/ *Reviews***







Pedro Paulo Abreu FUNARI\*

VIEIRA, Trajano. – *Édipo Rei de Sófocles*. São Paulo: Perspectiva, 2007, ISBN 9788527302630, 190 p.

Trajano Vieira tem se destacado nas traduções, ou transcrições, dos textos clássicos gregos. Na esteira de Haroldo de Campos e da recriação, no vernáculo, de obras antigas, Vieira adota como estratégia a aproximação à forma original e, portanto, o estranhamento. Agora, brinda-nos com um dos maiores mitos de todos os tempos, retomado pela modernidade, Édipo, na versão de Sófocles (Édipo Tirano, ou Édipo Rei). O volume conta com o texto grego original, na íntegra, sua tradução e dois estudos alentados. Sua interpretação está consubstanciada em “Entre a razão e o daimon” (pp. 17-36), enquanto reserva ao final do livro o que designou de “Mosaico Hermenêutico” (pp. 163-181). Neste último, apresenta duas dezenas de interpretações sobre a peça e constitui uma introdução utilíssima para todos que quiserem se aprofundar na decifração do mito. A obra conta, ainda, com belas ilustrações. Vieira, em sua análise inicial, recorre a todas as nuances do vocabulário grego usado por Sófocles, a começar por *tekmairesthai* (“formar um julgamento a partir das evidências”). Esse termo aparece na historiografia nascente, Heródoto e Tucídides, assim como em Hipócrates, e constitui uma chave da leitura da tragédia de Sófocles. A investigação racional está no cerne da obra e do ser humano. Ele mostra como o texto está prenhe de trocadilhos significativos e que a razão (*logos*) é uma das chaves da peça. Édipo quer -se senhor da razão, como fica

---

\* Professor Titular de História Antiga – Departamento de História – Coordenador-Associado do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE/UNICAMP) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP – 13081-970 – Campinas – SP – Brasil. E-mail: [ppfunari@uol.com.br](mailto:ppfunari@uol.com.br)

claro na repetição, no decorrer da obra, de *oida* ("saber", em trocadilho com o nome do rei, Édipo).

O segundo tema central é o *daimon* ("divino", "marca individual"), pois o herói aparece como agente e paciente da ação, submetido às forças do *daimon* e do acaso (*týkhe*). Os traços marcantes do personagem Édipo explicam sua designação como tirano: voluntarioso, com grandeza heróica e talento intelectual. As ações imprevidentes do racional Édipo ganham sentido inesperado e que evidenciam sua fragilidade, resultante de um *daimon* enigmático e imprevisível, perto do acaso divino (*týkhe*). A catástrofe de Édipo decorre da sua consciência de que sua própria identidade possui dimensões indecifráveis. É o exercício brilhante da razão que permite entrever a dinâmica inclassificável do enigma.

As soluções de tradução também merecem um comentário. Alguns passos são notáveis pela concisão, como em 614/5:

"somente o tempo mostra quem é justo; velhacos se revelam num só turno".

Vieira traduz *ánax* ora como rei (617; 834), ora como senhor (697; 769), e caracteriza bem a soberba como definidora do personagem:

"a desmedida gera a tirania" (872).

A *hýbris* (desmedida) é a fonte do poder discricionário (tirania), resultado da soberba da razão. A conclusão da peça, na versão de Vieira, dá a chave, tanto da trama, como da vida humana:

---

VIEIRA, TRAJANO. – ÉDIPO REI DE SÓFOCLES.

“atento ao dia final, homem nenhum afirme: *eu sou feliz!*, até transpor – sem nunca ter sofrido – o umbral da morte” (1528-1530).

Obra de referência, a publicação de Édipo Rei de Sófocles merece leitura atenta.

Resenha recebida em 10/2007. Aprovada em 03/2008.

